

11 PERGUNTAS QUE OS CIENTISTAS NÃO RESPONDERAM, MAS QUE A AMORC OUSOU RESPONDER

Prof. Dr. Luiz Eduardo V Berni
Coordenador científico da URCI-GLP

Recentemente um semanário de grande circulação nacional, a *Revista Isto É*, publicou uma reportagem de capa bastante interessante. Tratou-se de “11 Perguntas que os Cientistas não Conseguem Responder” (edição 2090 de 02/12/2009). Foram as seguintes perguntas levantadas pelos jornalistas Jaqueline Mendes, Klester Cavalcanti e Roberto Moregola e examinadas por diferentes cientistas nacionais e internacionais: 1. Como surgiu o universo? 2. Quando começa a vida? 3. Quanto usamos de nosso cérebro? 4. A alma existe? 5. Os animais pensam? 6. É possível viajar no tempo? 7. Existe premonição? 8. O que define nossa sexualidade? 9. A fé pode curar? 10. Por que nos apaixonamos? 11. Quando e como o mundo vai acabar?

A URCI GLP resolveu encarar esse desafio e responder a essas perguntas do ponto de vista da Tradição Rosacruz ampliando o diálogo entre a Tradição e a Ciência.

A ampliação desse diálogo situa-se no campo da Abordagem Transdisciplinar preconizada por expressivos teóricos contemporâneos como Edgar Morin, Bassarab Nicolescu e Ubiratan D’Ambrósio. Esta abordagem surge no universo acadêmico recuperando conhecimentos veiculados pelas Tradições, cuja força expressiva situa-se mais no campo mito-simbólico, do que no campo lógico-espistêmico particularmente explorado pela Ciência.

Essa abordagem tem como um de seus principais documentos “A Carta da Transdisciplinaridade” e é adotada em todas as instâncias da Université Rosae-Croix Internationale, URCI, incentivada por nosso líder maior, o Imperator Christian Bernard, como uma das perspectivas para a produção acadêmica no âmbito de nossa Tradição. É neste contexto que serão respondidas as perguntas feitas pela *Isto É*. Para isso, inicialmente vamos fazer uma síntese dos argumentos apresentados na referida matéria e, na sequência, apresentaremos a perspectiva da AMORC, fundamentada à luz de seu conhecimento tradicional.

1. COMO SURTIU O UNIVERSO?

A matéria afirma a conhecida teoria do Big Bang, ou da grande explosão, que teria ocorrido há 13 bilhões de anos, como sendo a melhor explicação para a origem do universo. Embora se trate de uma das hipóteses mais bem aceitas pela academia, baseada em “evidências e fenômenos observados hoje no cosmos, prováveis resquícios da explosão original. Ela nunca foi comprovada e talvez nunca seja. E é exatamente nesse ponto que se firmam os alicerces dos que acreditam que o mundo foi criado por uma entidade suprema, conceito-base aceito praticamente por todas as religiões.” Segundo o astrofísico Marcelo Gleiser, um dos entrevistados, “não existia nada antes do Big Bang, o tempo surgiu com a criação.”

Nessas afirmações há uma incrível consonância com os princípios da Ontologia Rosacruz que, evidentemente, tratam também do “nômeno” (númeno) – aquilo que está além do material - e não apenas dos fenômenos – aquilo que pode ser observado materialmente - como é o caso da ciência. Esse

fato é particularmente lembrado pelos rosacruzes ao participarem de uma Convocação de Templo, onde a história da Criação é narrada, por meio do “Mito Rosacruz da Criação”, cujo texto é iniciado com os seguintes dizeres: “Para o ser nunca houve começo, pois o nada não pode dar origem a alguma coisa. Tudo era trevas antes de surgir a luz. A luz, porém, não veio das trevas, pois as trevas são a ausência da luz...” Os rosacruzes afirmam ainda que, conforme consta de seu mais recente manifesto o *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*, editado pela AMORC no início deste século, “Deus existe como Inteligência absoluta que criou o Universo e tudo que ele contém”.

2. QUANDO COMEÇA A VIDA?

A matéria afirma que não há uma concordância no âmbito da Ciência com respeito ao exato momento em que a vida humana é iniciada. As explicações variam desde o momento da fecundação, passando pelo início da atividade cardíaca ou da atividade cerebral, até a fixação do embrião na parede do útero chegando até a evolução do embrião a feto.

Os rosacruzes não entram em desacordo com nenhuma dessas questões. No livro *As Mansões da Alma* de nosso primeiro imperador Harvey Spencer Lewis, há uma completa explicação sobre essas questões de onde se destaca os seguintes trechos que foram resumidos:

O corpo humano não é criado é apenas reorganizado com os materiais da terra. Há, entretanto uma inteligência própria no corpo humano. A alma que está prestes a entrar num corpo físico fica pairando sobre a gestante, envolvendo a mãe e o filho algum tempo antes do nascimento. A alma penetra o corpo humano com a primeira respiração, momento em que se torna uma alma-vivente deixando o corpo com a última expiração.

3. QUANTO USAMOS DE NOSSO CÉREBRO?

A matéria afirma que o popular jargão que usamos somente 10% da capacidade cerebral, muito veiculado no século XX, já caiu por terra. Sabe-se que é muito mais. “O cérebro, a exemplo do que podemos fazer com os músculos, precisa ser exercitado, mas continua um mistério, a despeito dos inúmeros estudos realizados pela neurociência.”

A pesquisa sobre o cérebro foi objeto de anos de estudos na URCI, sobretudo a partir dos anos 1980 sob a coordenação do George Buletza, quando este atuava como coordenado do Departamento Internacional de Pesquisa no Parque Rosacruz em San José, nos Estados Unidos. No Brasil muitos dos relatórios de pesquisa produzidos naquela ocasião foram publicados na série de livros *O Homem Alfa Ômega da Criação*. Recentemente a revista científica da AMORC “The Rose+Croix Journal” sob a orientação do atual Imperador, Christian Bernard tem se dedicado novamente ao tema, apresentando alguns desses artigos para atualização.

<http://www.rosecroixjournal.org/home.html>

Segundo o *Manual Rosacruz* o cérebro é o órgão físico da mente ou da consciência que é imortal e parte da alma. A mente, por sua vez, é dual e pode ser compreendida num matiz entre dois pólos ou campos o subconsciente e o objetivo. Um dos objetivos declarados na missão da AMORC é “despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento” este

potencial está ligado ao desenvolvimento da consciência rumo à Consciência Cósmica. Sendo o cérebro o órgão físico da mente ou da consciência o trabalho Rosacruz é destinado à ampliação da capacidade ou uso do cérebro.

4. A ALMA EXISTE?

A matéria é iniciada com uma afirmação sobre uma experiência que teve lugar no início do século XX pelo médico Duncan MacDougall que chegou a afirmar que a “alma pesava 21 gramas que era o peso exato que um corpo perdia no momento da morte”. E prossegue abordando a confusão de termos na abordagem da questão, pois algumas correntes entendem os fenômenos da “alma como sendo a consciência” afirmando o grande mistério que ainda existe em relação à questão. De um ponto de vista materialista o neurologista Gilberto Fernandes Xavier afirma que “a alma nada mais é do que os bilhões de neurônios do cérebro alimentados pela formação cultural e toda a sorte que um indivíduo recebe durante a vida.”

Para os rosacruzes a Alma é uma questão central, como já se observou nos itens anteriores. Essa afirmação é encontrada em inúmeros documentos dos quais se destacam O manifesto *Posito Fraternitatis Rosae Crucis*, onde se lê claramente que “os seres humanos têm uma alma que emana de Deus”. Trata-se, pois da “Alma Absoluta”, como afirmaria Spencer Lewis, em as *Mansões da Alma*, que é una, mas capaz de se manifestar individualmente nos seres humanos por meio de sua “personalidade-alma” ao encarnarem, ou quando se tornam “almas-viventes”. “Alma existe desde o começo dos tempos e tem de continuar a existir até o fim dos tempos, se é que haverá fim.”

5. OS ANIMAIS PENSAM?

A matéria afirma que os cetáceos estão entre os animais mais inteligentes do planeta “são capazes de se reconhecerem, lembram de fatos do passado, têm linguagem muito similar à nossa – com palavras, gestos e movimentos.” Entretanto conclui que “raciocínio e inteligência não significam, necessariamente capacidade de pensamento.”

De acordo com o Departamento Internacional de Pesquisa da AMORC pensamento é “qualquer processo mental que ocorrem no interior da mente individual”. - AMORC, O Homem Alfa Ômega da Criação, Vol. 4, 2a ed., Curitiba:AMORC, 1985, p. 21. Se entendermos “mente” como sinônimo de “consciência” como o fazemos na AMORC, os animais pensam.

6. É POSSÍVEL VIAJAR NO TEMPO?

O artigo afirma que todas as hipóteses neste sentido estão baseadas na Teoria da Relatividade formulada por Albert Einstein, que enfatiza “que o tempo passa mais devagar à medida que um objeto se aproxima da velocidade da luz”. Richard Gott, astrofísico da Universidade de Princeton, nos EUA, baseado nesta teoria, afirma que “de certa forma poderíamos visitar o futuro”. “Mas que seria impossível visitar o passado”.

Para o rosacruz é possível visitar tanto o futuro quanto o passado. Essa visita, entretanto talvez não seja nos moldes esperados pela ciência a bordo de algum tipo de nave ou capsula construída pelo homem. Os rosacruzes, assim como outras tradições, afirmam que existe um Arquivo ou Memória do Todo denominado “registro acásico” (do sânscrito *Akasha* caixa que tudo contém). Segundo a Revista “Fórum Rosacruz”, vol. XIV, número 04, outubro, 1983, “esses registros, contém todo o conhecimento do passado, do presente e do futuro contido na Mente Divina ou Cósmica.” Esses registros são passíveis de serem acessados pela projeção da consciência.

7. EXISTE PREMONIÇÃO?

Segundo a matéria há um conflito entre as explicações psicológicas (psicanalíticas) e neurológicas sobre a questão. Do ponto de vista neurológico, segundo a neurologista Suzana Herculano-Houzel, “as premonições devem-se à uma capacidade própria do cérebro em fazer projeções probabilísticas em função de experiências passadas”. Para o psicanalista Ascânio Jatobá a questão se deveria “a conteúdos inconscientes que invadiriam a consciência por meio de sonhos ou intuições.”

Os rosacruzes fazem uma distinção entre intuição e premonição. “Premonição é o ato de adivinhar um acontecimento futuro antes dele ocorrer, enquanto a intuição é mais freqüentemente ligada à percepção de alguma coisa do presente” é o que afirma o “Fórum Rosacruz Anual”, 1999. Estas capacidades são próprias Consciência humana ou faculdades da alma.

8. O QUE DEFINE NOSSA SEXUALIDADE?

A matéria se baseia na exposição da neurocientista Suzana Herculano-Houzel que afirma “o interesse sexual é definido biologicamente no início da gestação”. “Mudanças hormonais, doenças, medicamentos e até herança genética podem alterar a maneira como o hipotálamo do bebê – parte do cérebro responsável pelo comportamento sexual, entre outras funções – responde a estímulos.”

Segundo Raymound Bernard na coletânea *Fragmentos da Sabedoria Rosacruz*, Renes: RJ 1974, “o homem era, na origem, andrógino, e a isso retornará, no final dos tempos (de uma forma mais espiritualizada). O ser era ao mesmo tempo homem e mulher, possuindo todas as particularidades dos dois sexos. O homem em seu estado viril possui qualidades femininas, como intuição e sensibilidade. A mulher, pelos mesmos motivos, possui qualidades masculinas, como audácia, energia, etc.

9. A FÉ PODE CURAR?

A matéria afirma que é provável que nunca se chegue a uma conclusão sobre esta questão. O pesquisador Herbert Benson da Harvard University é citado, segundo o qual “a fé, a meditação ajudam a melhorar a saúde”. Mas, continua a reportagem, “não estamos diante de uma prova cabal de que a fé seja sinônimo de alta hospitalar, pois os estudos mostram que a devoção ativa partes do cérebro que causam bem-estar.” Essa opinião é também

compartilhada pelo doutor Rodolfo Puttini que afirma que “a espiritualidade é formada por valores que ajudam na cura”. Já o neurologista Alfredo Pereira Júnior ressalta que “quando a mente se envolve no processo da cura por meio da fé, ela ativa mecanismos fisiológicos que influenciam o corpo, auxiliando. Mas isso não quer dizer que a fé possa curar ninguém.”

O segundo imperador da AMORC Ralph M. Lewis afirmou que a fé “se constitui em conhecimento deduzido, aceitação indiscutida de alguma coisa como conhecimento. Baseia-se em confiança na autoridade sem a necessidade da experiência pessoal. Crença proveniente de uma fonte a qual se está emocionalmente ligado.” (LEWIS, R.M. “Fé vs Conhecimento”, In O Rosacruz, 267, Verão 2009). Neste sentido pode-se deduzir, de acordo com a reportagem em pauta, que há uma possibilidade de melhora (cura) por meio da confiança numa autoridade médica, por exemplo. Para Spencer Lewis no artigo “Autocura”, publicado em sua recente biografia, “é possível transformar o corpo físico sem consciência do paciente, mas os resultados são melhores se houver a participação do mesmo”.

Os rosacruzes, assim como muitas outras Tradições, são adeptos da cura metafísica, ou espiritual por meio da qual procuram auxiliar seu semelhante nos processos de recuperação da saúde.

10. POR QUE NOS APAIXONAMOS?

A matéria aborda a questão em dupla perspectiva, psicológica e bioquímica. As explicações ficaram à cargo da psicoterapeuta britânica Paula Hall. Para ela do ponto de vista bioquímico o amor pode ser explicado em três fases: “luxúria, atração e ligação afetiva. Em cada uma dessas fases produzimos hormônios. Durante a luxúria principalmente o estrogênio e a testosterona provocam o desejo sexual. Na atração a PEA e a dopamina que levam ao desejo de estar com a pessoa amada. Já na ligação afetiva há a influência da oxitocina e a vasopressina.” Do ponto de vista psicológico “as pesquisas indicam que quanto maior a semelhança com o alvo desejado, mais chances de rolar uma paixão. Isso tanto do ponto de vista físico quanto de personalidade.”

Para os rosacruzes a questão está mais centrada nas questões d’alma. Retomamos o já citado artigo de Raymond Bernard “O Casal” In *Fragmentos da Sabedoria Rosacruz*, RJ: Renes, 1974, “Para que um casal esteja em perfeita harmonia é necessário que um seja no plano físico exatamente o reflexo da complementaridade do outro no plano espiritual. Não se deve confundir atração física com amor. O amor pode-se completar através da comunhão de corpos. O ato sexual nunca engendrará o amor verdadeiro. Em certo sentido o amor que vivenciamos no nível humano é senão um grau inferior do amor absoluto. Poder-se-ia dizer que no universo há a energia do amor e que cada um utiliza o grau correspondente a sua natureza. O verbo amar engloba um conjunto de sentimentos, sensações espirituais, psíquicas e físicas. “

11. QUANDO E COMO O MUNDO VAI ACABAR?

O artigo aborda que a evolução estelar será a responsável natural pelo fim do planeta, pois o Sol um dia se tornará uma gigante vermelha cuja massa irá engolir a Terra. Esse fato, entretanto, irá acontecer em aproximadamente cinco bilhões de anos. Essas explicações ficaram à cargo dos cientistas Marcelo Gleiser e Ademir Sales de Lima. Mas, o artigo também adverte para as consequências da ação humana, portanto para a questão ambiental, salientando que os bilhões de motores a explosão que permanecem ligados no planeta poderão promover grande estrago à civilização. Foi o que afirmou o ambientalista americano Bill McKibben salientando que “o planeta sobreviverá. Mas vamos causar a morte de muitos humanos, bichos e plantas. E é bem possível que isso aconteça antes do fim deste século.”

No *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*, encontram-se as melhores referências sobre o tema, sobretudo no que diz respeito à ação humana sobre o planeta. “A situação do mundo atual não é desesperadora, mas é preocupante. A ciência sem consciência é a ruína da alma. A tecnologia se fez onipresente e constitui o coração das sociedades modernas. O desenvolvimento do maquinismo provocou certa desumanização da sociedade, no sentido de reduzir consideravelmente os contatos humanos. A isso se acrescenta todas as formas de poluição e expansão da violência. Para isso é imperativo colocar o Ser Humano no centro da vida social, reconsiderar os valores materialistas, que se ponha termo a toda forma discriminação e, ainda que a economia seja colocada à serviço do Ser Humano.”